

DEPUTADO PEDRO GOMES
DEBATE DO PLANO E ORÇAMENTO PARA 2007
SAÚDE

Senhor Presidente
Senhores Deputados
Senhores Membros do Governo

O plano e o orçamento para 2007 atribuem ao sector da saúde uma dotação de 204 milhões euros.

Para os que olham para um plano e orçamento apenas pela estreiteza dos números - afinal o exercício mais elementar - como fazem o Governo Regional e a maioria que o suporta neste Parlamento - há muitos milhões para a área da saúde.

Interpretando o plano e o orçamento como avaliação do desempenho dos sucessivos Governos da responsabilidade do PS, o resultado é desastroso.

Ao longo da última década, os Governos do PS gastaram mais de dois mil milhões de euros (400 milhões de contos) na área da saúde.

Em 2006, o custo médio do Serviço Regional de Saúde, por habitante, estima-se em € 1.086,00.

Nestes dez anos, sucederam-se as mudanças de organização no Serviço Regional de Saúde: alteração do Estatuto em 1999, com unidades de saúde de ilha que não viram a luz do dia, com excepção da do Pico, criação do Instituto de Gestão Financeira da Saúde (IGIF), posteriormente substituído pela SAUDAÇOR, em 2003. Agora, anuncia-se a transformação dos três hospitais regionais em entidades públicas empresariais e a instalação de novas unidades de saúde de ilha.

A vertigem destas mudanças apenas foi comparável ao ritmo da “dança das cadeiras” dos titulares da pasta da saúde, única área governamental onde os seus titulares não duraram mais de dois anos.

Ao longo dos anos, sucedem-se as autorizações de despesa sem cabimento orçamental, com os gestores das unidades de saúde a serem julgados e condenados pelo Tribunal de Contas, com o Secretário Regional dos Assuntos Sociais a reconhecer que “os orçamentos das unidades de saúde não são reais” e a dívida do sector a disparar para os 211 milhões de euros.

O conceito de “mais saúde e melhor gestão” preconizado pelo Secretário Regional dos Assuntos Sociais no debate do Programa deste Governo não passou dum piedoso *slogan* que o tempo se encarregou de desmentir.

A desorganização e a falta de rigor na gestão são a imagem de marca da governação socialista.

Apesar de tantos recursos financeiros, de tantos milhões gastos e da existência de maiorias parlamentares confortáveis, garantindo a aprovação de todas as medidas para o sector, o acesso dos doentes ao Serviço Regional de Saúde ainda não está ao alcance de todos, num tempo razoável e com padrões de qualidade.

Os cuidados primários de saúde, prestados nos Centros de Saúde da Região continuam a ser esquecidos pelos Governos do PS.

Os gastos com a saúde não tiveram tradução numa melhoria do acesso ao Serviço Regional de Saúde, por onde tudo deveria ter começado.

Há 80.000 açorianos sem médico de família.

Há milhares de Açorianos em listas de espera, esperando há tempo demais. Alguns, há mais de seis anos, por uma simples cirurgia.

O PS fala de números. Nós escolhemos as pessoas.

Os Açorianos estão descontentes com a saúde nos Açores.

O plano e o orçamento para 2007 não traz, infelizmente, nada de novo. É mais do mesmo.

A sub-orçamentação, que o PSD estima em mais de 40 milhões de euros, persiste.

Não sabemos que objectivos ficam traçados para o próximo ano: quantos mais Açorianos terão médico de família? Em quanto tempo serão reduzidas as listas de espera? Quantos novos médicos de clínica geral entrarão no

Serviço Regional de Saúde? Que programas vão ser implementados? Que especialidades vão ser abrangidas? Que unidades de saúde vão ser escolhidas? Que tipo de protocolos com os médicos e restantes profissionais vão ser estabelecidos? Quanto é que isso representa em termos de despesa?

Nenhuma destas questões tem resposta.

O Governo não sabe o que quer atingir em 2007.

Saltitando de medida em medida, o PS procura fazer dos hospitais empresa, o novo "milagre das rosas".

Agarrado aos números, o PS transforma milhões na sua tábua de salvação política.

Os números são importantes. Sem dinheiro não se faz boa saúde. O Governo tem dinheiro, mas não sabe como geri-lo a favor dos Açorianos.

Em matéria de saúde, o Governo precisa de consultar o seu médico de família. Mas, tal como os açorianos, não tem nenhum disponível.

O orçamento para a área da saúde é um orçamento de mentira.

Horta, Sala das Sessões, 21 de Novembro de 2006

Pedro Gomes